

O FIO DA HISTÓRIA – NAS TRILHAS DE OURO PRETO DO OESTE-RO. VITRAIS DA MEMÓRIA DE PROFESSORES E ESCOLAS

LOPES, Ivone Goulart
UNEOURO/RO
ivone.goulart@hotmail.com

OLIVEIRA, Alois Andrade de
UNEOURO/RO
aloisandrade@gmail.com

PINHEIRO, Hildebrando Neto
UNEOURO/RO
hilde15pinhero@gmail.com

SANTOS, Devanir Aparecido
UNEOURO/RO
msdevanirsantos@gmail.com

SANTOS, Miriam Alves dos
UNEOURO/RO
mais_opos@hotmail.com

SILVA JUNIOR, Walter Claudino da
UNEOURO/RO
walterclaudino@gmail.com

VIEIRA, Priscila Alves
UNEOURO/RO
prialvi@hotmail.com

Resumo

Este artigo versa sobre uma pesquisa realizada na Faculdade Uneouro pelo Grupo de Pesquisa e História da Educação e Memória de Ouro Preto do Oeste (GEPHEM-OPO), por meio da elaboração de uma linha de tempo, contendo as datas de fundação, a localização das escolas nas linhas e travessões, os professores que atuaram nesse espaço, o processo formativo desses professores. O DVD que hora concluímos traz algumas fontes colhidas na sede do INCRA em Ji Paraná/RO, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEMECE), nas Secretarias de Educação de outros municípios que antes pertenciam a Ouro Preto do Oeste: Urupá, Teixeirópolis, Mirante

da Serra, Nova União e Vale do Paraíso. Pesquisamos na Coordenação Regional de Educação (CRE), de Ouro Preto do Oeste e em várias escolas. Em relação à Câmara dos Vereadores fizemos um apanhado das Leis que falam da Educação no Município. A linha de tempo já concluída servirá como recurso didático e de pesquisa para educandos das escolas da rede pública e particular de ensino do município, para alunos da graduação e pós-graduação da Uneouro que desejam fazer seus TCCs com base nas 303 escolas que o município já teve, a maioria na zona rural. Quanto ao vídeo, traz algumas das 64 entrevistas que foram realizadas com antigos professores falando da profissão, das escolas, do pedagógico, das dificuldades, dos alunos, das famílias, dos salários e formação profissional. Este DVD tem como objeto a institucionalização da escola primária em Ouro Preto do Oeste/RO, seus sujeitos e procedimentos pedagógicos, em três períodos: 1º) de 1970-1980, início dos projetos implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), vários contingentes populacionais provenientes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil deslocaram-se para a região, contribuindo para sua prosperidade. O segundo período equivale à fundação do município: 16/06/1981 até 1996 com a publicação da LDB 9.394/96 e a terceira etapa de 1997-2015, momentos fortes do processo de institucionalização do ensino municipal. Estamos fazendo o inventário das fontes. A partir da investigação documental que objetiva localizar e mapear os diferentes documentos que apresentam sujeitos, memórias e objetos dessas antigas escolas, num movimento que busca dar visibilidade a estas instituições educativas, muitas vezes esquecidas, pois muitas delas já foram fechadas devido à polarização.

Palavras-chave: Escolas; Professores; Ouro Preto do Oeste/RO, Uneouro, GEPHEM-OPO.

A trajetória da pesquisa na Uneouro, em Ouro Preto do Oeste/RO

O Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Memória (GEPHEM-OPO) da Faculdade Uneouro, sediada no município de Ouro Preto do Oeste/RO, busca olhar para as escolas como um lugar de memória e de pesquisa, ressaltando a importância da história institucional dos estabelecimentos de ensino e da atuação dos professores, sua formação e profissionalização.

A investigação documental iniciada em março de 2014 objetiva localizar e mapear os diferentes documentos que apresentam sujeitos, memórias e objetos dessas antigas escolas, num movimento que busca dar visibilidade a essas instituições educativas, muitas vezes esquecidas, são da zona rural e muitas delas já foram fechadas, quase todas.

Esta investigação documental foi ampliada em minhas aulas na graduação com o curso de Pedagogia da Uneouro, 1º semestre, em 2015. Como a turma era grande viabilizou a localização e mapeamento dos mais diversos documentos que apresentavam sujeitos, memórias e objetos das antigas escolas criadas no município de Ouro Preto do Oeste, no período correspondente aos anos de 1970-2015, em um movimento que buscou dar visibilidade a essas instituições educativas, muitas vezes fechadas e esquecidas, conforme mudança das gestões municipais e governamentais. A maioria foi transferida para escolas polos.

Enquanto professora de História da Educação no curso de Pedagogia da Uneouro, percebi que a produção de uma linha de tempo e a produção de um vídeo sobre esta linha de tempo e formação de professores possibilitaria uma reflexão nos modos de seu fazer, pelos educandos e educadores da rede pública e particular de ensino e na graduação e pós-graduação da instituição, na medida em que se tornaria também um rico veículo para a ampliação das pesquisas futuras.

Estamos fazendo o levantamento de trabalhos de conclusão de curso nas faculdades dos municípios próximos, que versaram sobre o município.




















Estamos trabalhando na criação de um banco de dados para posterior análise de documentos encontrados nos acervos escolares, na SEMECE, na CRE, no INCRA, na Câmara dos Vereadores. A procedência, documentos da instituição: Planos, projetos, cronogramas, memorandos, instrução de processos, atas, bases curriculares, relatórios, fichas de diferentes naturezas, crônicas acerca da história institucional, resposta a cartas e ofícios, convites, editais, certidões, atestados. Documentos de fora da instituição, elaborados pela instituição para regular seu funcionamento: normas internas, critério de decisão, de avaliação, regimento; legislação federal, estadual ou municipal, Pareceres do Conselho Nacional e Estadual de Educação, convênios e contratos, relatórios de inspeção. Requerimentos, cartas, material de divulgação, telegrama, ofícios, atestados, pedido de informação, quanto aos registros pessoais: bilhetes, cartas, anotações variadas acerca de fatos da vida institucional. Impressos: notícias de jornais em forma de recortes,

informações da escola publicada em revistas locais. Textuais: manuscritos, impressos, datilografados, digitados, originais, fotocopiados. Documentos iconográficos e audiovisuais: fotografias, mapas, fitas de vídeos, plantas, filmes, discos, desenhos.

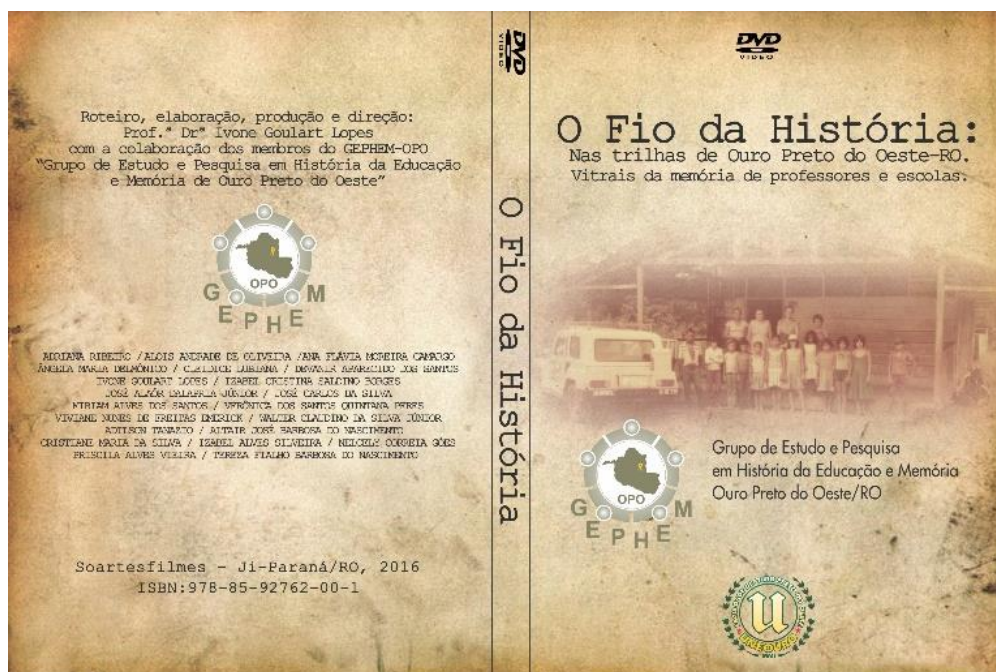
Por meio da elaboração de uma linha de tempo, contendo as datas de fundação, localização, número de alunos atendidos, professores que atuaram nesse espaço, fotografias antigas, estamos concluindo o inventário das fontes colhidas na sede do INCRA em Ji-Paraná/RO, na Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEMECE), nas Secretarias de Educação de outros municípios: Urupá, Teixeiraópolis, Mirante da Serra, Nova União e Vale do Paraíso. Pesquisamos também na CRE de Ouro Preto do Oeste e em várias escolas. Em relação à Câmara dos Vereadores, fizemos um apanhado das Leis que falam da Educação no Município. A linha de tempo servirá como recurso didático e de pesquisa para educandos das escolas da rede pública de ensino do município, para alunos da graduação e pós-graduação da Uneouro que desejam fazer seus TCCs com base nas 303 escolas que o município já teve, a maioria na zona rural. O vídeo traz algumas das 64 entrevistas que foram realizadas com antigos professores falando da profissão, das escolas, do pedagógico, das dificuldades, dos alunos, das famílias, dos salários e formação profissional.

4

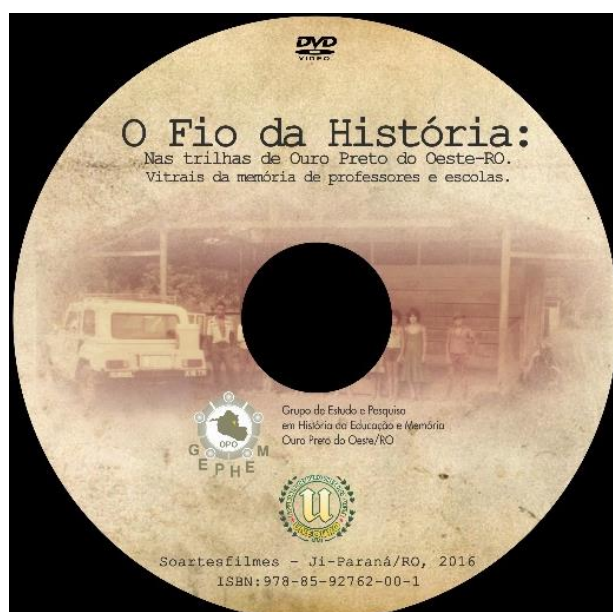
1970 ⁽³⁾	1971 ⁽¹³⁾	1972 ⁽⁸⁾	1973 ⁽⁵⁾	1983 ⁽⁹⁾	1984 ⁽⁴⁾	1985 ⁽¹³⁾	1986 ⁽²⁵⁾
DR. JOÃO CAFÉ FILHO (1970 - 1989) Decreto 58979 - (20.04.1972) Rua 301, Gleba 30, Lote 02  1970 - Escola Leãozinho	CONSTANTINO GORAYEB (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MARIA LUIZA DA SILVA (1971 - 1987) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 PROTÁSIO INO. DA SILVA (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 SÃO VICENTE (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 JOÃO DE MAIA GAMA (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 SANTA TEREZINHA (1971 - 2007) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 FRANCISCO MANOEL DA SILVA (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 JOAQUIM DE LIMA AVELINO (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 07 DE ABRIL (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 TODAS BARRETO (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 JOSÉ LUIZ DE FIGUEIREDO (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MAJOR GUAPINDAIA (1971 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28	24 DE MAIO (1972 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 13 DE SETEMBRO (1972 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 12 DE OUTUBRO (1972 - 2007) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 09 DE JANEIRO (1972 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 05 DE MAIO (1972 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 23 DE ABRIL (1972 - 2007) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 OSVALDO ARANHA (1972 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 25 DE DEZEMBRO (1972 - 2007) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 1981 - Colégio Joaquim de Lima 7.9.1981  Prova de Lacuna	ADENIR DA COSTA SALES (1973 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 VASCO DA GAMA (1973 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MANOEL SANTOS (1973 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 OSVALDO CRUZ (1973 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 FREI CANEÇA (1973 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28  1973 - Diarista na Praça Migrante	SINHO (1983 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 NOVO ESTADO (1983 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 RIO MADEIRA (1983 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 PAU BRASIL (1983 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 BADEIRANTES (1983 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 ESTUDO E TRABALHO (1983 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 DUQUE DE CAXIAS (1983 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 N. S. APARECIDA (1983 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 PAU BRASIL (1983 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28  1983 - Diarista na Praça Migrante	RIO GUAPARÉ (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 LENITA SIMÕES BORGES CANUTO (1984 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 ALUIZIO FERREIRA (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 COSTA E SILVA (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 CELA-PROF. ANTONIO DE ALMEIDA (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 BARÃO DO RIO BRANCO (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 JEAN PIAGET (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 PRINCESA ISABEL (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 OLAVO BILAC (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MAÇAO DE ABRIL (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 ARI BARROSO (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 ALMIRANTE TAMANDARÉ (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 RUI BARBOSA (1984 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28  1984 - Diarista na Praça Migrante	RIO JARU (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MASCARENHAS DE MORAIS (1985 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 PARA (1985 - 2019) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 LEÃOZINHO (1985 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 CELA-PROF. ANTONIO DE ALMEIDA (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 BARÃO DO RIO BRANCO (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 JEAN PIAGET (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 PRINCESA ISABEL (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 OLAVO BILAC (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MAÇAO DE ABRIL (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 ARI BARROSO (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 ALMIRANTE TAMANDARÉ (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 RUI BARBOSA (1985 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28  1985 - Diarista na Praça Migrante	FARIAS DE BRITO (1986 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MANOEL SANDRA (1986 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MARECHAL DEODORO DA PONSECA (1986 - 1989) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 LINA BARRETO (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 TACREDO DE ALMEIDA NEVES (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 PROF. ANTONIO RODRIGUES (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 PRINCESA ISABEL (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 OLAVO BILAC (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 MAÇAO DE ABRIL (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 ARI BARROSO (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 ALMIRANTE TAMANDARÉ (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28 RUI BARBOSA (1986 - 2009) Decreto 61271 - (26.07.1971) Rua 306, Gleba 15, Lote 28  1986 - Diarista na Praça Migrante

2000 ⁽¹⁾	2007 ⁽²⁾	2008 ⁽²⁾	
CEOP – CENTRO EDUCACIONAL OURO PRETO (2000 – ?) Rua Copacabana 100 - Bela Floresta.  Escola Santa Inês, Linha 153	GAMALIEL Igreja Evangélica Assembleia de Deus (2008 - ?) Resolução 131/06/CEE/RO Dez 2006 Portaria 0283/07 GAB/SEDUC 11/01/2007 Rua Ana Nery nº 1044 L. 343, Quadro 1, Setor 3 EDNA CARIOCA (2007-ativa) Lei 1.215/07 – (09.03.2007) Jardim Tropical	UNEOURO (2011 – ativa) Resolução 981/2011 Parecer 100/2011 Rua Alto Alegre, nº 494 - Nova Horizonte CEET (2008 – 2012) Parecer 055/08 Resolução 1.084/2012 Parecer 063/12 -CEE/RO Rua Seringueiras 513	 Escola Santa Inês, Linha 153  Escola Santa Inês, Linha 153  Joaquim de Lima 1972
 Escola Rio Jaru	 Escola Rosilina Siqueira	 Escola Manoel Santos	
 Escola Dr. Assis Canuto - Diricy Maria da Cunha	 Escola Dr. Assis Canuto - Diricy Maria da Cunha	 Escola Gamaliel	
 Escola Brasília	 Escola Augusto dos Anjos	 Escola Fernando de Azevedo	
 Escola Joaquim de Lima	 Escola Edna Carioca Gonzales	 Escola Joaquim Nabuco	
 Escola Vitória	 Mutirão para construir a Escola da Linha 24 Diricy Maria da Cunha	 Escola Tia Lenita	

A produção de uma linha de tempo que já concluímos e, agora o vídeo, o DVD possibilita tanto uma reflexão nos modos de seu fazer pelos educandos e educadores e se torna um rico veículo para a ampliação das pesquisas arquivísticas.



6



Damos ênfase, sobretudo, aos usos pelas escolas públicas e particulares, além da divulgação das pesquisas para um público mais amplo, respeitando o princípio da universalidade do conhecimento e do direito ao acesso aos bens culturais.

Para a realização do vídeo, foi de grande valor a diversidade de fontes coletadas, dentre as quais, as coleções de fotografias sobre as escolas em seus múltiplos aspectos: institucionalidade, cotidiano, público atendido, arquitetura, financiamento da educação, festas dentre outros, e os documentos escritos sobre a fundação das escolas, Decretos de criação, disponibilizados nos Arquivos da Secretaria Municipal de Educação do

Município e da Secretaria Estadual com sede no Município, Arquivos das escolas ainda em funcionamento e arquivos particulares, as professoras aposentadas e ex-alunos.

Buscamos, por meio deste trabalho, mostrar a trajetória de elaboração e desenvolvimento do projeto: “Entre memórias e esquecimentos: escolas e professores de Ouro Preto do Oeste/RO”, até o presente momento já foram levantados 2.012 professores que trabalharam/trabalham nestas escolas.

Portanto, uma pesquisa sobre a história das escolas municipais e estaduais do município de Ouro Preto do Oeste nos anos 1970-2015 coloca em pauta a gênese da educação nos municípios interioranos, frutos de assentamentos rurais, de agrovilas. Sua trajetória, ao confundir-se com a história do município permite que parcela de sua existência seja compreendida a partir da concepção pedagógica que as próprias instituições estaduais e municipais impunham a essa modalidade de ensino.

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa em desenvolvimento no âmbito da Graduação e Pós-Graduação da Faculdade Uneouro em Ouro Preto do Oeste/RO, consiste em investigar a história do ensino primário nas escolas rurais e urbanas que durante o período de 1970-2015 – São 303 instituições, três quartos já encerraram suas atividades.

Tem-se como alvo compreender de que forma esse tipo de ensino era praticado e experimentado por seus agentes escolares - professores e alunos. Busca-se, assim, entender a história do ensino primário e do curso de magistério a partir da percepção que tanto docentes quanto discentes possuíam de si mesmos e de sua prática educacional.

De 1970 a 1980, com os projetos implantados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), quando contingentes populacionais provenientes das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil deslocaram-se para a região, período em que os professores eram recrutados entre as esposas ou filhas dos colonos que soubessem ler e escrever.

O segundo período, após a fundação do município, com a Lei nº 6.921 de 16/06/1981, estabelece o Logus I e II e o Projeto Fênix, modalidade semipresencial onde os professores leigos tiveram a oportunidade de estudar na sede do município. A terceira etapa, início do curso de formação de professores – o Magistério – na Escola 28 de Novembro, que funcionou de 1984 até 1988; curso que é transferido para a Escola Joaquim de Lima Avelino entre 1989 a 2001, e os cursos de PROHACAP,

PROFORMAÇÃO até chegar ao curso de Pedagogia, ofertado pela Uneouro, Faculdade de Ouro Preto do Oeste/RO, que teve sua primeira turma de formandos neste ano de 2015.

Houve duas escolas de Magistério na cidade que funcionaram por alguns anos. Queremos saber se o maior contingente de professores veio desses cursos ou qual era a formação dos professores que atuavam especialmente nas escolas rurais.

Acreditamos ser relevante este empreendimento, na medida em que estaremos criando condições para que esta temática seja abordada por meio das lógicas produzidas pelos seus agentes que, de forma variada, vivenciaram as ações educacionais desenvolvidas pelas escolas em questão. A partir desse ângulo, teremos a oportunidade de realizar um estudo que vai ao encontro de uma tendência das Ciências Sociais na contemporaneidade, que justamente busca definir as instituições sociais a partir da ótica de seus agentes (DUBET, 1994).

O grupo de pesquisa criado recentemente parte das premissas aqui explicitadas, justifica-se também, a preocupação de proporcionar a troca e a ampliação dos conhecimentos produzidos em âmbito acadêmico para além dos muros da faculdade, assumindo, com isto, a dimensão social e ética das pesquisas, na medida em que se posiciona e demonstra compromisso em relação ao tempo presente (FONTANA, 1998).

De um ponto de vista mais amplo, a linha de tempo e a produção do vídeo têm como horizonte sensibilizar as novas gerações de educadores da Uneouro e de outras instituições do município para a importância da preservação da memória escolar.

A relevância deste projeto está em entender a memória não somente como um “reservatório de lembranças”, trazendo um entendimento de experiência do sujeito que (re)significa as coisas, (re)apresenta a realidade para si e para os outros. Concordamos com Ricoeur (2007) que a memória possibilita trazer tanto os dados mnemônicos, ausentes no presente, novamente à tona, quanto ao ato de refletir, de se repensar em algo.

Frente a essa nova possibilidade, o projeto se propôs a perceber quais os olhares que as fontes arquivísticas apontavam sobre a história e criação das instituições escolares nas décadas de 1970-2015 em Ouro Preto do Oeste, Rondônia, tendo como objetivos:

1. Dar visibilidade às diferentes memórias em torno das escolas do município;
2. Discutir a preservação da memória histórica educacional do município;
3. Localizar e divulgar locais, materiais e fontes para o ensino/pesquisa;

4. Desenvolver nos participantes do projeto e no público alvo (alunos da Graduação e Pós Graduação e alunos e professores da rede pública de ensino) o sentimento de pertencimento e construção na/da sua história.

5. Produzir Linha de Tempo e Vídeo Documentário sobre as escolas da cidade de Ouro Preto do Oeste/RO.

O contexto histórico

Consideramos que as ações, discursos, projetos, leis e medidas tomadas em prol da infância nesse período, seja pelo poder público ou pela sociedade civil, eram dotados de significado para os atores políticos desse contexto e, portanto, se constituíam enquanto política. Acreditamos que este projeto nos apontará os reflexos que as instituições educacionais sofreram e produziram sobre estas políticas, o que permite uma maior inteligibilidade sobre como se configuraram as instituições escolares naquele período

A análise das práticas e representações dessas instituições que pretendiam oferecer educação à infância é de fundamental importância para compreendermos suas origens, finalidades e o público atendido por elas, destacando as instituições públicas, ainda que não descartemos a presença de outros atores nesse cenário, a saber: médicos, juristas, instituições religiosas, trazidas para o município através de católicos, protestantes, que tiveram grande representação nesse cenário político.

Chartier (1990, p.17) aponta a necessidade, conforme podemos perceber em sua afirmação: a história tem por principal objeto “identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler”.

Ressalvamos que a crítica que se faz aos documentos, ao analisarmos um texto produzido em outro momento histórico, permite-nos interrogar inicialmente sobre suas condições de produção, circulação e recepção, que informam sua estrutura textual, de modo a sustentar as estratégias interpretativas.

Nas palavras de Gouvêa, (2007, p. 22):

Embora nenhum documento possa ser tomado como expressão direta da realidade, os textos arquivísticos, em geral, constituíram-se como documentos que buscavam expressar determinada verdade ou produzi-la. Interpretar tais documentos significa analisar que, para além de sua objetividade, expressa em

sua estrutura argumentativa, todo documento, ao mesmo tempo, revela, silencia, sinaliza, torna opacas outras expressões.

Este cuidado com a análise das fontes também é apresentado em Santos (2008), apud Oliveira (2011) para quem:

Todo o conjunto de fotografias coletadas circula através de diferentes formas e suportes. Levamos em conta os próprios propósitos da propaganda, na maioria das vezes, institucionalizada, e mais tarde os objetivos de se construir uma memória que ao valorizar alguns personagens (...) acabava excluindo outros sujeitos e constituindo uma identidade única para a cidade. Nossa hipótese era a de que sujeitos que não eram caracterizados neste processo como atuantes, visualizavam uma “outra” cidade a partir das fotos em seu pertencimento e/ou de seu ato interpretativo. (SANTOS, 2008, p.4)

10

Trata-se, portanto, de se fazer uma história interpretativa, recolhendo fontes arquivísticas que tratem das instituições escolares existentes naquele período e estabelecendo relações entre elas, a fim de se produzir uma inteligibilidade plausível para o período, segundo o recorte apontado, buscando discutir e valorizar a memória e a história destas instituições.

O desafio está em conseguir transpor toda esta dinâmica para a linguagem audiovisual, por meio de um vídeo didático, um DVD. Entendemos esta produção como uma representação (entre as muitas possíveis) de uma realidade específica.¹ Junto ao DVD entregamos às instituições um roteiro para utilização deste com os alunos, veja anexo.

A característica plural do vídeo abre uma enorme potencialidade a ser explorada nos estudos em educação e história, pois, conforme salienta Penafria (1998):

A noção histórica de documento visual abarca todas as imagens em movimento, incluindo as apresentadas num filme de ficção que, eventualmente, poderá ser tão útil ao historiador, ou a qualquer outro investigador, quanto um documentário. Os filmes de ficção são, de igual modo, vestígios de: alguém, algo, algum tempo e/ou algum lugar; contêm neles a marca da época em que foram realizados e traduzem algo de historicamente verdadeiro dessa época. (PENAFRIA, 1998, apud OLIVEIRA 2012.

¹Outra importante referência nos modos de fazer documentário encontra-se em: BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e Imagens do Povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 318 p.

Via para a realização, a metodologia

O projeto quer enfatizar os aspectos da confecção da linha de tempo das escolas dos municípios, dos primeiros professores, e de criação do vídeo, o DVD, desde a escolha do tema a ser abordado, pesquisa, produção, elaboração do roteiro, edição, criação de personagem e animação.

A primeira etapa do processo, começamos atualmente a realizar, a coleta de fontes nos arquivos da SEMECE, da CRE, e nas escolas de Ouro Preto do Oeste/RO, com a preocupação de compreender os sentidos das ausências e mesmo da guarda de determinados documentos como parte das disputas em torno da manutenção de determinadas memórias, em detrimento de outras, como discutido em Ricoeur (2007).

No auxílio teórico para tais análises sobre a escola, autores como Frago e Escolano (1998), Mogarro (2005), Magalhães (1996, 1999), Nóvoa (1991, 1992, 1995), proporcionam embasamento para a elaboração das perguntas feitas às fontes, sobretudo na preocupação com a memória escolar, com ênfase na história material e social das instituições educativas. Além disso, historiadores da educação têm se defrontado com a urgência de preservar acervos escolares e, nesta tarefa, se veem desafiados a enfrentar questões teóricas e práticas sobre a conservação de documentos, que se traduzem em diálogos com arquivistas e bibliotecários a respeito das técnicas de seleção, classificação e descarte.

Muitos projetos de organização de bancos de dados têm sido ensaiados, envolvendo a transposição de documentos que tradicionalmente são fontes escritas e imagéticas em suporte papel para a forma de objetos virtuais (Amorin, 2000; Lombardi, 2000; Vidal, 2000; Stephanou, 2002; Tambara e Arriada, 2004; Pinheiro e Cury, 2004 e Valente, 2005).

Uma importante experiência de vídeo documentário que está inspirando este projeto foi: “Tantas histórias, tantas memórias: inventário sobre as centenárias instituições de ensino do Rio de Janeiro”, coordenado pela professora Mignot, professora da UERJ, em 2009 e “Entre memórias e esquecimentos: história das instituições escolares de Juiz de Fora” coordenado pela Paloma Rezende de Oliveira e Marcio de Oliveira Guerra, 2012.

A elaboração deste projeto seguirá as três fases da operação histórica denominadas por Ricoeur (2007, p.146-147), respectivamente: fase documental, fase explicativa, compreensiva e a fase representativa.

A fase documental, já iniciada, é “aquela que vai da declaração das testemunhas oculares à constituição dos arquivos e que escolhe como seu programa epistemológico o estabelecimento da prova documental”.

A fase explicativa/compreensiva é “aquela concernente aos múltiplos usos do conector “porque” em resposta à pergunta “por quê? Por que as coisas se passaram assim e não de outra maneira?” Esta fase, assim como a documental, não está restrita à elaboração do roteiro, visto que permeará desde a elaboração do roteiro até a edição e produção do vídeo, o DVD.

A fase representativa, que neste projeto, especificamente, se dará através da apresentação, em forma audiovisual, do discurso levado ao conhecimento dos alunos sobre a história das instituições.

Ao ser concluído, o vídeo será reproduzido em cópias e distribuído às escolas públicas e particulares, nas bibliotecas do município de Ouro Preto do Oeste/RO e municípios que já fizeram parte de Ouro Preto do Oeste, a fim de ter seu conteúdo disseminado entre educandos e educadores da rede pública e particular de ensino.

Alguns apontamentos sobre os resultados

A pesquisa encontra-se em desenvolvimento junto à Faculdade de Ouro Preto do Oeste, UNEOURO. Foram realizadas reuniões com os professores coordenadores de cursos. A partir delas o projeto foi pensado em quatro etapas.

Na primeira etapa, foi entregue o roteiro e apresentado o projeto e seus objetivos aos professores e alunos da Graduação e da Pós que fazem parte do grupo de pesquisa, feito também o orçamento do trabalho de edição e produção audiovisual e respectivas cópias.

A segunda etapa consiste em distribuir atribuições aos envolvidos, ficando cada um responsável por coletar fontes sobre as instituições escolares citadas. Alguns ficaram responsáveis por levantar dados, fotografias e buscar fontes e contatos para complementar as informações do roteiro apresentado sobre as escolas. Outros ficaram responsáveis por coletar informações complementares sobre as escolas. Fazer entrevistas com ex-alunos, antigos professores, para colher a história da instituição, sua antiga estrutura física e sobre os uniformes.

Um terceiro grupo ficou responsável pelos arquivos da SEMECE, CRE e INCRA, um quarto grupo pela visita as escolas que ainda funcionam. Outros estão buscando as Leis, os Pareceres, Decretos e Portarias sobre a criação dessas escolas.

Na terceira etapa, será a discussão e análise dos documentos levantados.

A quarta etapa foi a conclusão da Linha de Tempo e a produção do Vídeo, o DVD, cujo término foi em maio de 2016. Mas o projeto não termina aqui. É necessário ainda um trabalho nas escolas para onde serão direcionados os vídeos, no que diz respeito à formação do usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de informação e comunicação, proposto por Bizoni (2008) apud Oliveira (2012), a qual nos alerta que neste cenário, surgem dúvidas sobre a forma como a instituição escolar vai responder a esse desafio, integrando as tecnologias de informação e comunicação ao seu cotidiano.

Pretendemos que esta investigação resulte em uma interpretação acerca das escolas primárias no município de Ouro Preto do Oeste, dos modos pelos quais os agentes escolares: docentes/professores – construíram a sua identidade profissional.

Portanto, os agentes - como indivíduo ou como categoria social - são aqui considerados como um grupo ou grupos representativos que poderiam expressar formas geracionais de ser professor. Nesse sentido, algumas questões permearão o trabalho de análise desses documentos:

- . É possível identificar diferentes gerações de professores ao longo dos três períodos – 1970-1980 / 1981-1996 e 1997-2015?
- . Especificamente, os docentes eram formados em quê, e onde?
- . Quais seriam as especificidades de sua formação profissional?
- . Quais foram os dispositivos legais para a criação das escolas?
- . Quais eram as reivindicações referentes à educação no período estudado?
- . Como era a “cultura escolar”/culturas escolares nos espaços escolares estudados?

Temos um longo trabalho pela frente, mas o que já conseguimos nos impulsiona a continuar nesta trilha que nos mostra um belo panorama. Ainda mais que atuamos em uma instituição particular e que não possui fomentos para a pesquisa.

Reiteramos com Warle (2007, p. 119-120) que a digitalização de documentos, mesmo que, sem sombra de dúvidas, não substitua nem se sobreponha aos arquivos e museus escolares, “é um recurso que pode ser adotado para a preservação documental, base para a memória social e apoio para a reavaliação e realimentação da identidade institucional, favorecendo novas miradas e reconceptualizações acerca da história institucional”.

14

REFERÊNCIAS

- AMORIN, E. 2000. Arquivos, pesquisa e as novas tecnologias. In: L.M. FARIAS FILHO (org.). *Arquivos, fontes e novas tecnologias*. Campinas, Autores Associados, p. 89-100.
- BERNARDET, Jean-Claude. *Cineastas e Imagens do Povo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. 318 p.
- BIZONI, Alessandra Moura. *A análise da narrativa audiovisual como metodologia de mídia-educação*. Monografia do curso de Especialização em Educação PUC Rio, 2008.
- CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand; Lisboa: DIFEL, 1990, p.8-118.
- DUBET, François. *Sociologia da Experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- FONTANA, Josep. *História: análise do passado e projeto social*. São Paulo: Edusc, 1998.
- FRAGO, Antonio Viñao e ESCOLANO, Augustin. *Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa*. Trad. Alfredo Veiga Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- GOUVÊA, Maria Cristina. A literatura como fonte para a história da infância: possibilidade e limites. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de; FERNANDES, Rogério; LOMBARDI, J.C. 2000. A pesquisa em história da educação e o impacto das novas tecnologias. In: L.M. FARIAS FILHO (org.), *Arquivos, fontes e novas tecnologias*. Campinas, Autores Associados, p. 123-150.
- MAGALHÃES, Justino. Breve apontamento para a História das Instituições Educativas. In: SANFELICE, J. L. SAVIANI, D., e LOMBARDI, J. C. *História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional*. Campinas: Autores Associados. p.67-72, 1999.

_____. *Contributo para a História das Instituições Educativas*– Entre a Memória e o Arquivo. (Mimeografado) 1996.
72, 1999.

_____. *Roteiro de fontes para a história da educação*. Lisboa, Instituto Inovação Educacional, 2001, 194 p.

MIGNOT, Ana Chrystina. *Tantas histórias, tantas memórias*: inventário sobre as centenárias instituições de ensino do Rio de Janeiro. UERJ, 2009.

MOGARRO, Maria João. Arquivos em Educação: a construção da memória educativa. In: *História da Educação*, Campinas, SP, n. 10, p. 76-99, jul/dez.2005.

NÓVOA, António (org.) – *Profissão Professores*. Porto: Porto Editora, 1991.

_____. *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992.

_____. *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações D. Quixote, 1992.

_____. *Profissão Professores*. 2ª ed. Porto: Porto Editora, 1995.

NUNES, C. 1992. O processo de elaboração do guia: metodologia e diagnostico dos acervos arquivísticos e bibliográficos. In: C. NUNES (coord.), *Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira*, Brasília, INEP, p. 13-46.

OLIVEIRA, Paloma Rezende. *Entre memórias e esquecimentos*: história das instituições escolares de Juiz de Fora. Juiz de Fora: FAPEB/PJF/Produtora Ufif, 2012.

PENAFRIA, Manuela. “Unidade e Diversidade do Filme Documentário”, p. 07. Universidade da Beira Interior, 1998. Disponível em:
<<http://bocc.ubi.pt/pag/penafria-manuela-filme-doc.html>> Acesso em: março, 2016.

PINHEIRO, A.C.F. e CURY, C.E. 2004. *Leis e regulamentos da instrução da Paraíba no período imperial*. INEP/ SBHE. Brasília, CD-ROM.

RICOEUR, Paul. A memória, a história, o esquecimento. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

SANTOS, Reginaldo aparecido dos Santos. *Cidade, memória e fotografia*: um campo de possibilidades na sala de aula. Monografia. Unioeste, 2008.

STEPHANOU, M. 2002. Banco de dados em história da educação: o meio digital e a pesquisa em hipertexto. *História da Educação*, ASPHE, 11:65-76.

TAMBARA, E. e ARRIADA, E. 2004. *Leis, atos e regulamentos sobre educação no período imperial na província de São Pedro do Rio Grande do Sul*. Brasília, INEP/SBHE, CD-ROM.

VALENTE, W.R. 2005. Arquivos escolares virtuais: considerações sobre uma prática de pesquisa. *Revista Brasileira de História da Educação*, 10:175-192.

VIDAL, D.G. 2000. *Reforma da Instrução Pública no Distrito Federal (RJ) 1927-1930*: Arquivo Fernando de Azevedo. São Paulo, USP/Instituto de Estudos Brasileiros, CD-ROM.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. CD-ROM como apoio na pesquisa sobre a identidade e a história institucional. In: *Educação Unisinos*, 11(2):111-120, maio/agosto 2007.

ANEXO

ENCAMINHAMENTO DO DVD PARA AS INSTITUIÇÕES

A Linha de Tempo das Escolas foi pensado pelo Grupo de Pesquisa e História da Educação e Memória de Ouro Preto do Oeste (GEPHEM-OPO), material já enviado às escolas em 2015.

Agora enviamos o DVD “*O Fio da História: Nas trilhas de Ouro Preto do Oeste/RO. Vitrais da Memória de Professores e Escolas*”, que apresenta várias entrevistas feitas com os professores que atuam ou atuaram em nosso município, gravações feitas pelo GEPHEM-OPO e pelos alunos do I Semestre de Pedagogia 2014-2015, da Uneouro.

Há também uma lista com nomes encontrados (em documentos, em conversa durante as entrevistas) de professores que atuaram ou atuam [está incompleta, deve ter dados incorretos. Foram transcritos conforme encontrados ou citados]. São 2.012.

Esperamos que o presente material contribua para despertar a curiosidade de professores e alunos para que juntos façam emergir as memórias e histórias das suas escolas, comunidades, do municípios e regiões com vistas à valorização das experiências individuais e coletivas na construção da consciência histórica.

ROTEIRO COMO SUGESTÃO

Preparar o grupo para a exibição do documentário, com uma pauta de observação (discuti-la antes da exibição).

PAUTA DE OBSERVAÇÃO PARA O DOCUMENTÁRIO

- 1) Qual o tema do documentário?
- 2) O que os autores do documentário tentaram nos contar?
- 3) Eles conseguiram passar a sua mensagem? Justifique sua resposta.

- 4) Você aprendeu alguma coisa com este documentário? O quê?
- 5) Algum elemento do documentário não foi compreendido? Qual?
- 6) Do que você mais gostou neste documentário? Por quê?

- I. Após a exibição, fazer o levantamento do que consideraram mais importante, o que foi possível aprender sobre a história das nossas escolas, dos nossos professores, da formação de professores, com o documentário e discutir os pontos levantados.
- II. Dividir a turma em grupos, distribuindo a tarefa a cada um de acordo com as ideias levantadas anteriormente.
- III. Quem sabe escrever a história da própria escola: (quem escreverá o roteiro, quem filmará, quais serão os entrevistados e por quê, quem fará contato com os entrevistados, quem elaborará as questões, quem fará a edição).
- IV. Trabalho nos pequenos grupos: cada grupo cumprirá sua tarefa (fora do horário de aula com a orientação do professor) e trará para discussão com a turma durante as aulas, onde poderão ser feitas sugestões para melhorar a proposta.
- V. Durante esse processo, iniciar a discussão sobre “qual história” estamos registrando (discussão que será retomada após o término do documentário).
- VI. Exibição dos filmes, gravações feitas por eles.